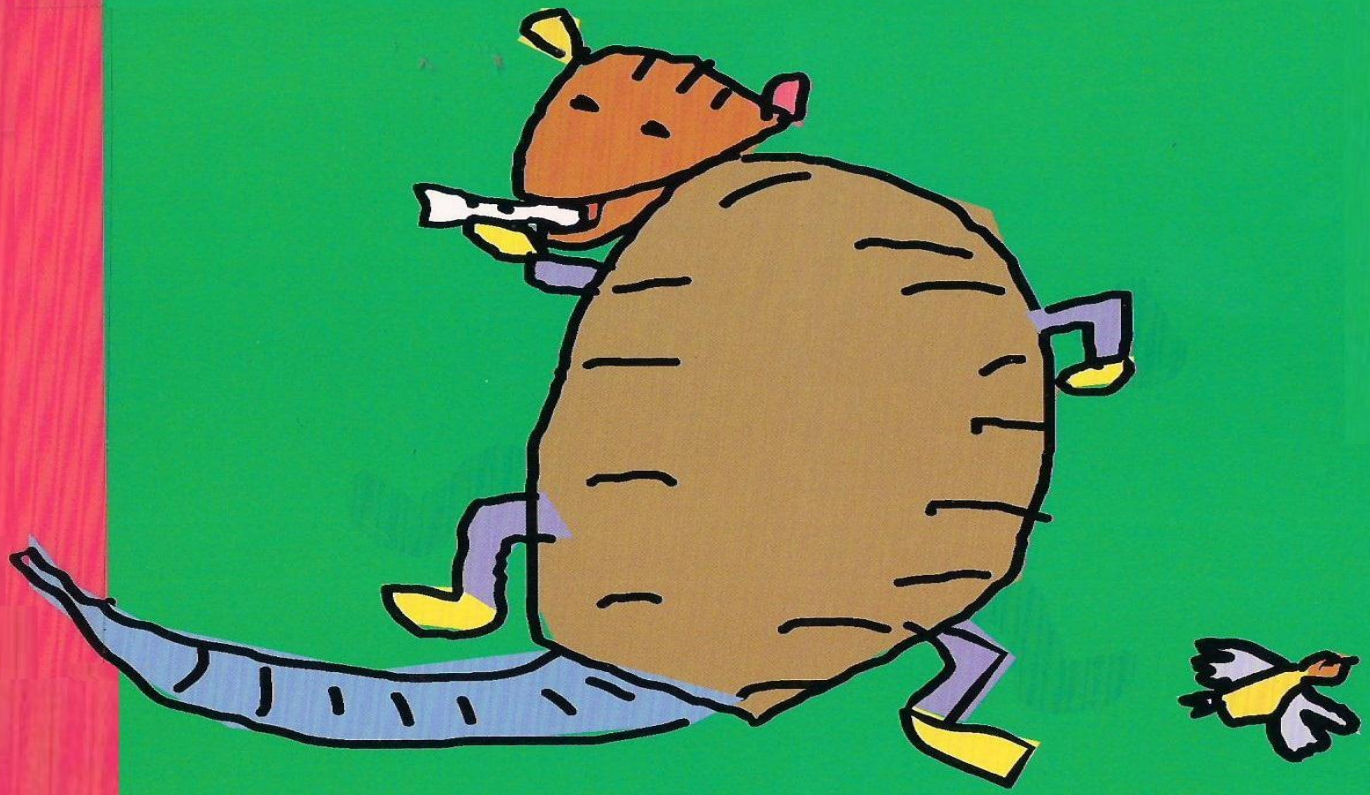
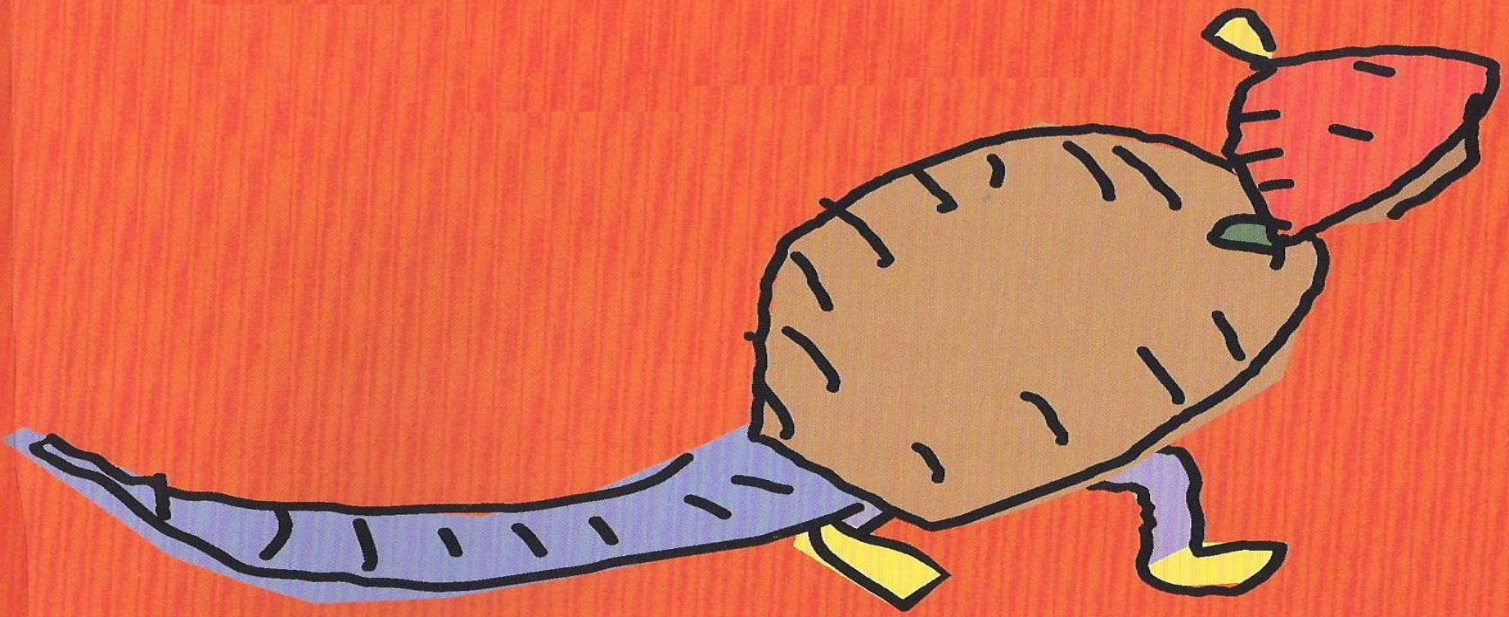


A flauta do tatu

contada por **Angela-Lago**

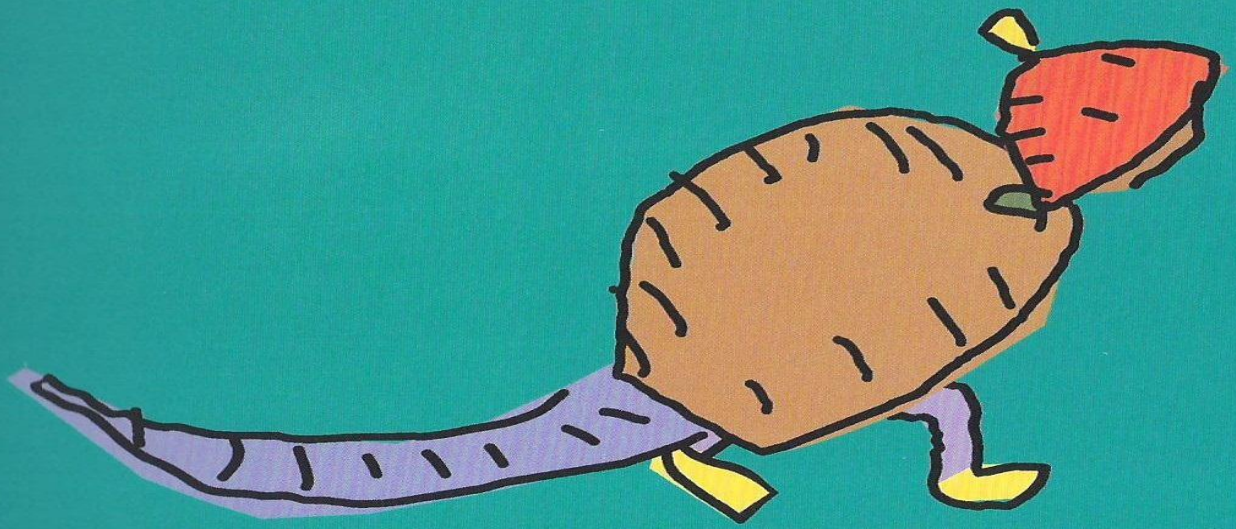
ROCCO
JOVENS LEITORES



A flauta do tatu

contada por Angela-Lago

ROCCO
JOVENS LEITORES

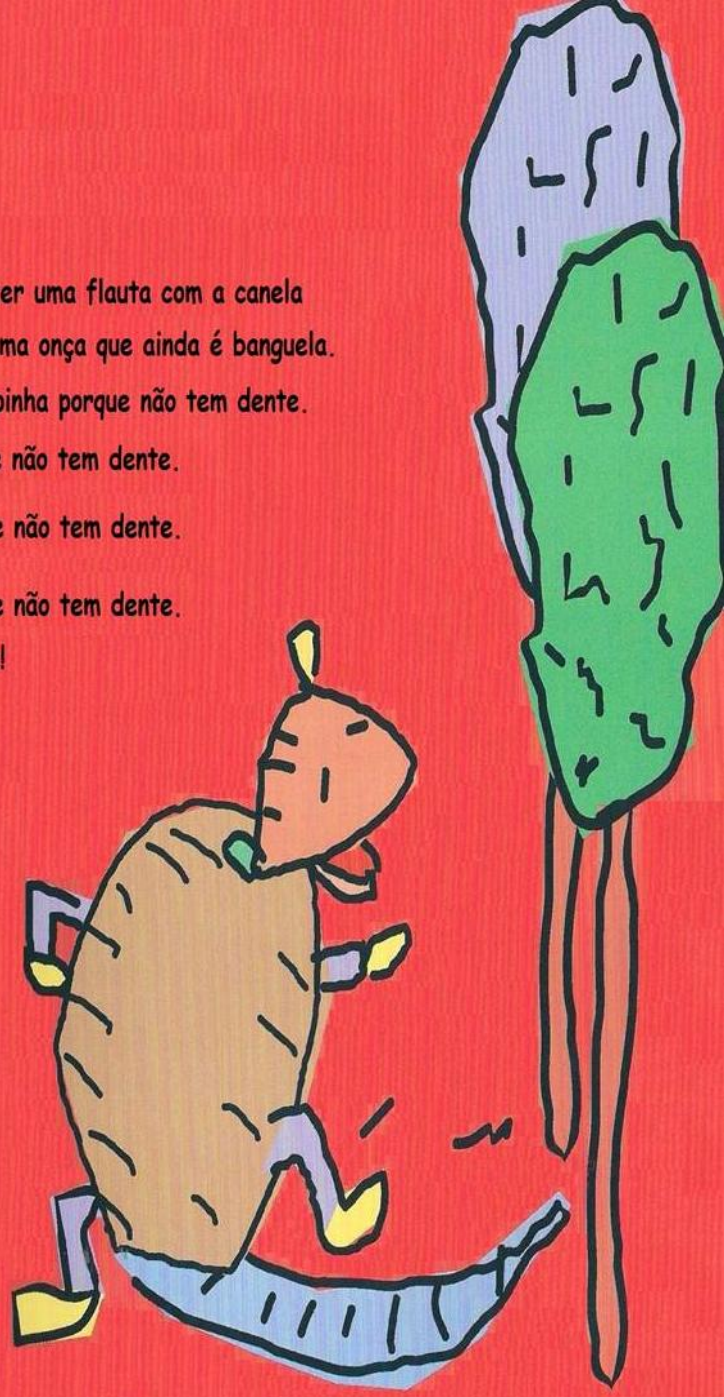


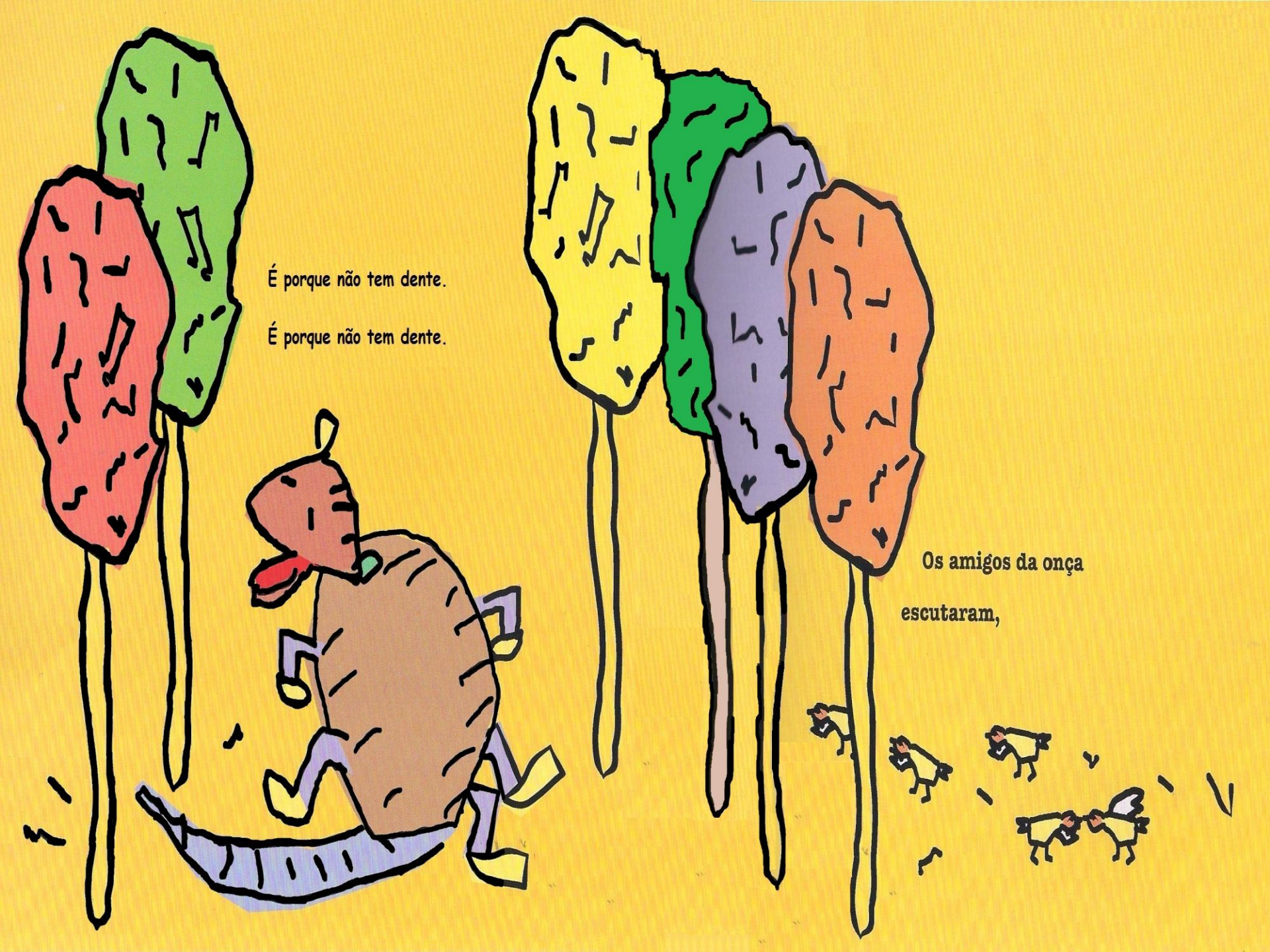
A onça vivia falando que seu prato predileto era sopa de tatu. E ainda provocava:

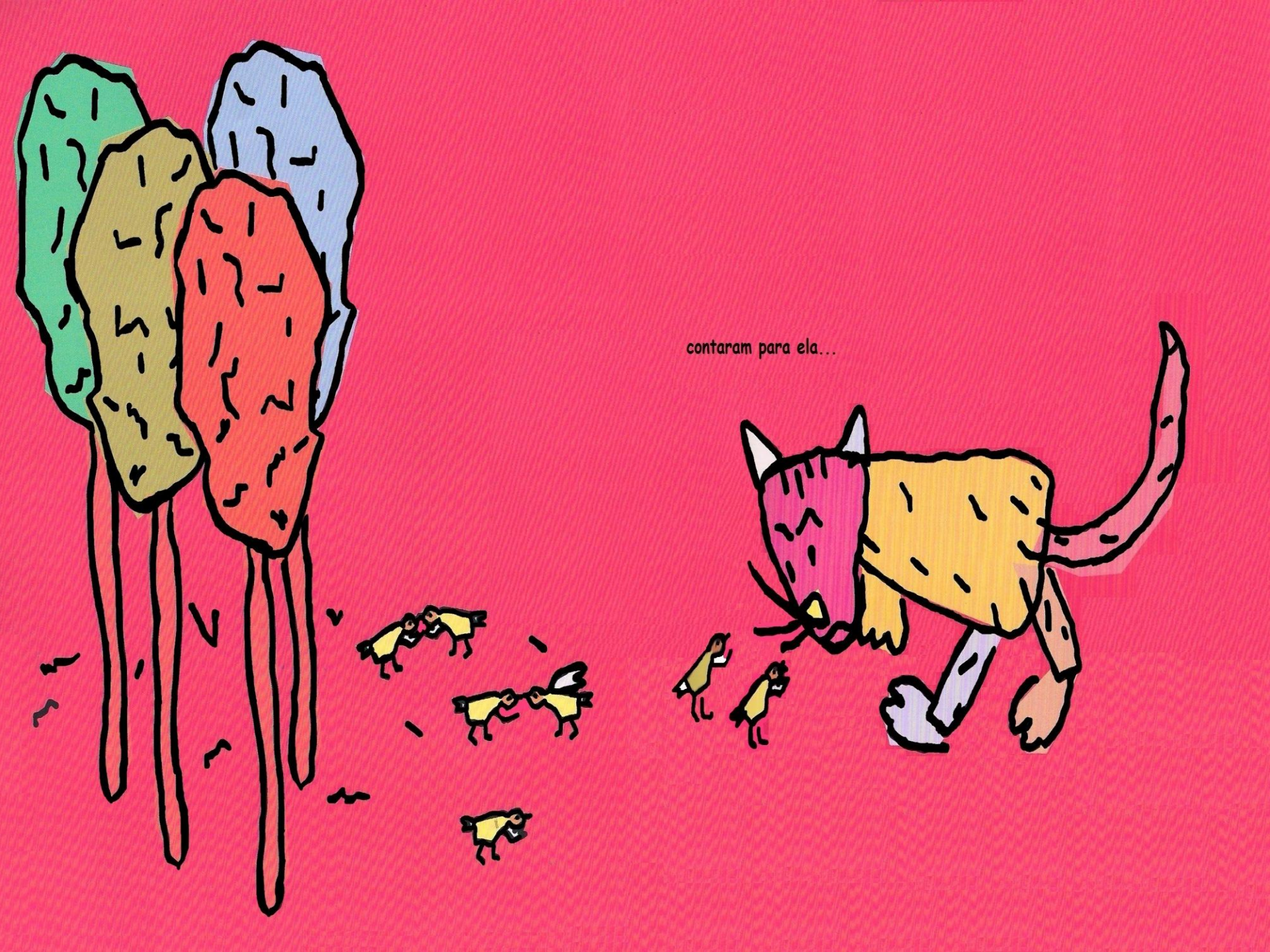
— Você vai virar sopa! Você já é sopa! Você é sopa, tatu!

O tatu amolado, inventou uma canção. Mas só cantava escondido na floresta:

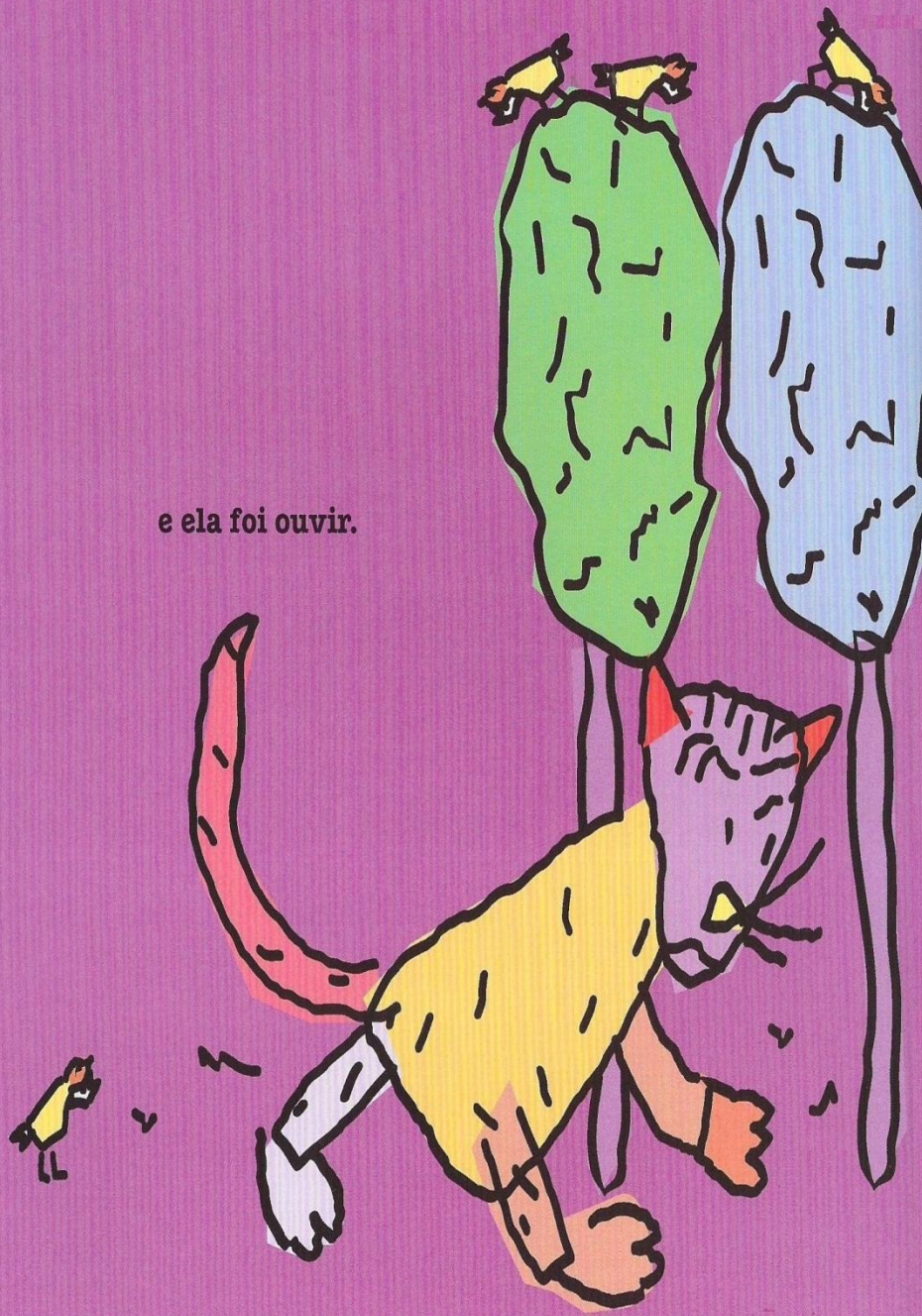
- Vou fazer uma flauta com a canela
de uma onça que ainda é banguela.
Quer sopinha porque não tem dente.
É porque não tem dente.
É porque não tem dente.
É porque não tem dente.
Ô gente!




É porque não tem dente.
É porque não tem dente.
Os amigos da onça
escutaram,


contaram para ela...

e ela foi ouvir.



— Porque não tem dente.

- O que você anda cantando aí?
- Eu? Eu ando cantando e dançando assim:
vou fazer uma faluta com a coxinha
da peralta da galinha da vizinha.
Galinha não tem dente.
Galinha não tem dente.

E danou a repetir e rebolar:

- Galinha não tem dente.

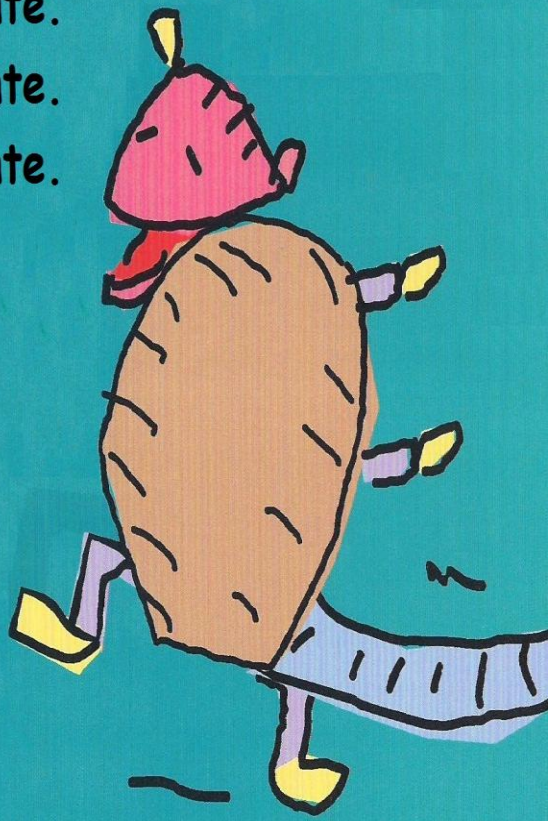
Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

Galinha não tem dente.

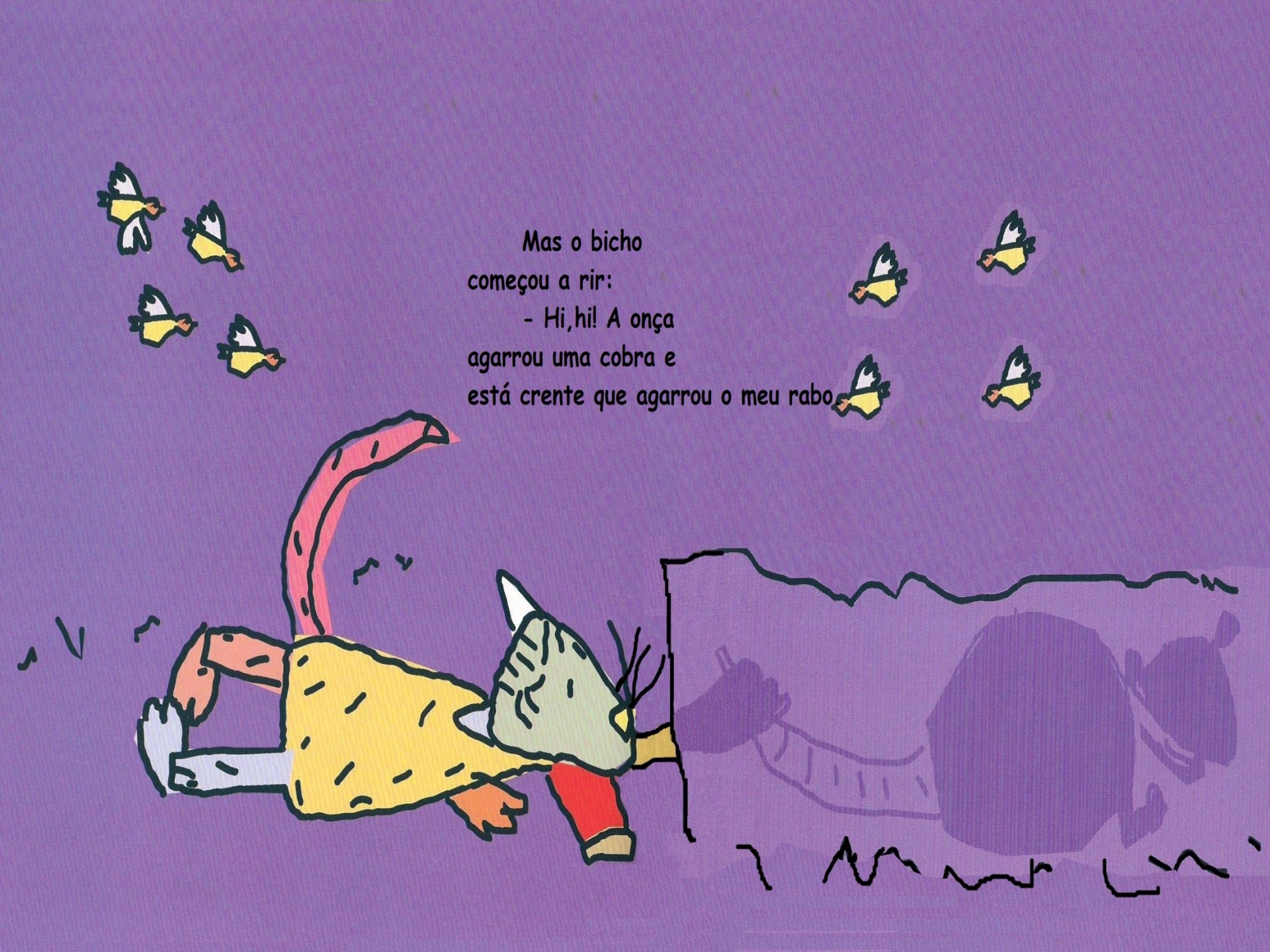
Ô gente! Ô gente!



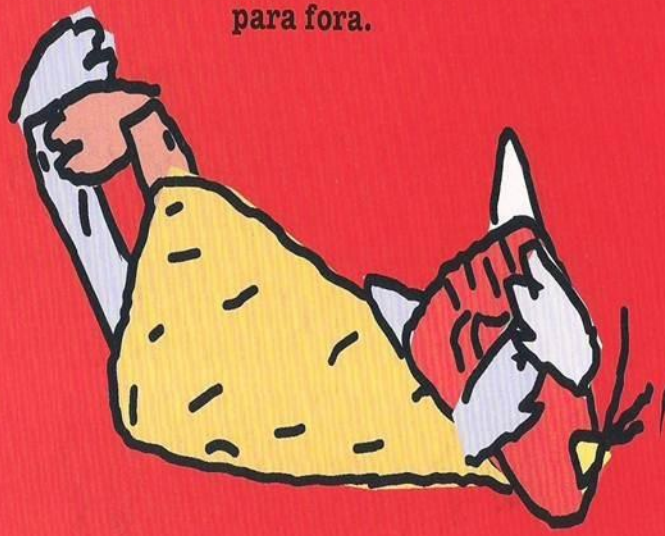
-Espera aí...
Não foi assim que me falaram não! - afinal a onça interrompeu.

Só que, enquanto cantava e rebolava, o tatu tinha dançado em direção a sua toca. E a essa altura já entrava para dentro do buraco.

A onça saltou, enfiou a pata
e por sorte ainda conseguiu
agarrar aguma coisa.


Mas o bicho
começou a rir:
- Hi,hi! A onça
agarrou uma cobra e
está crente que agarrou o meu rabo

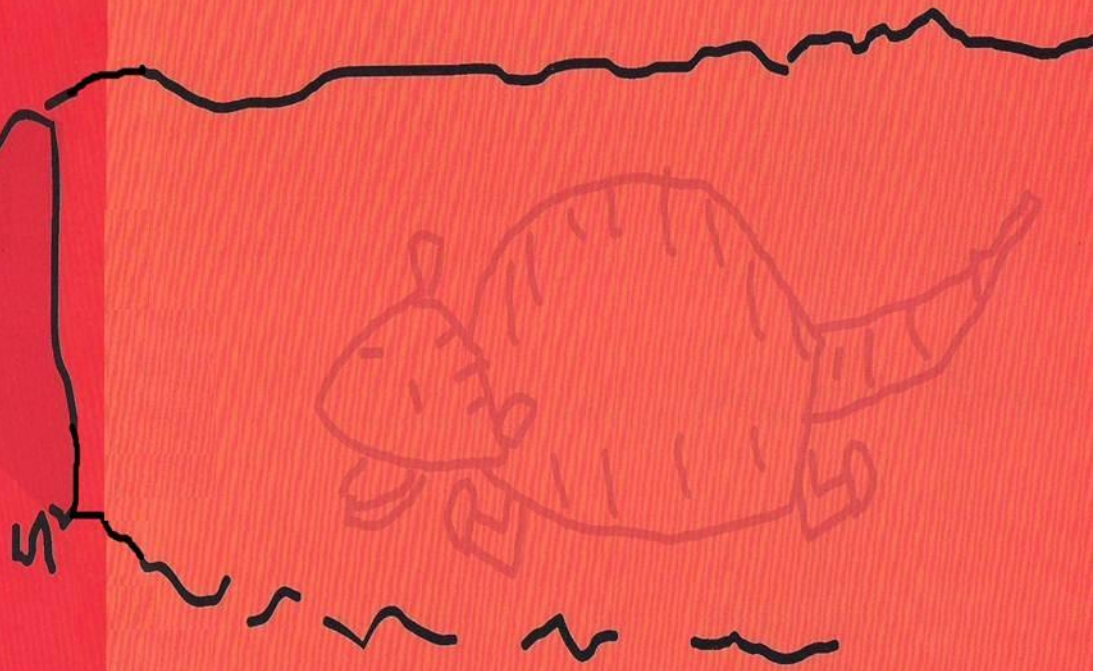
A onça, com medo, largou o tatu e tratou de puxar a mão para fora.



O danado riu com gosto desta vez:

— Ô sua boba! Era o meu rabo mesmo.

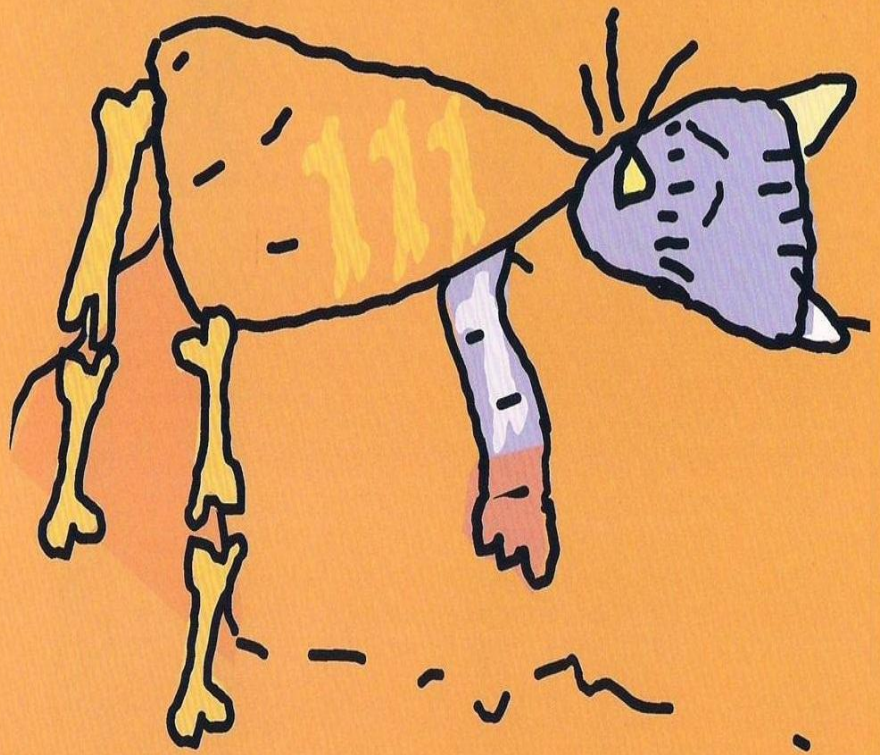
Hi, hi, hi!



— Pois agora eu não arredo daqui até você sair.

Foi o que a onça resolveu. E não arredou. Ficou assentada na frente do buraco, entra ano sai ano, sem comer, nem beber.

Até morrer.



Enquanto isso o tatu esburacou o mundo, saiu e entrou por todos os lugares da terra.

Quando os ossos da onça já estavam limpinhos, brilhando ao sol, voltou e fez a flauta com uma canela.

E até hoje, quando ele toca, os bichos da floresta cantam assim... Ô gente, como era mesmo!?